

**TRABALHO INTERDISCIPLINAR DURANTE A PANDEMIA – REFLEXÕES  
SOBRE A AÇÃO PEDAGÓGICA “FOI MEMORÁVEL: NOSSAS VIVÊNCIAS NO CTISM”****INTERDISCIPLINARY WORK DURING THE PANDEMIC - REFLECTIONS ON  
THE PEDAGOGICAL ACTION "WAS MEMORABLE: OUR EXPERIENCES IN THE  
CTISM"**

**Resumo:** A memória – e suas expressões – é objeto de estudo desde, ao menos, a antiguidade clássica. Mas é na segunda metade do século XX que pensadores de diversos campos do saber desenvolveram estudos que redimensionaram a temática, ressaltando-se o enfoque que identificou a relação entre as lutas pelo poder e a instituição e/ou silenciamento de memórias. Mais recentemente, a História e a Sociologia têm conferido relevância às expressões memorialistas individuais como significativas fontes de estudo. É neste contexto que objetivamos articular o conhecimento acerca da memória, pela perspectiva da História, da Sociologia e da Língua Portuguesa/Literatura, com a produção de registros memorialistas dos alunos dos 3ºs anos dos cursos integrados diurnos do CTISM. Para realização do trabalho, fizemos uso de uma sequência de ações pedagógicas como recurso metodológico, as quais culminaram na organização da Mostra de Memórias e na produção do e-book “Foi Memorável: nossas vivências no CTISM”.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto. Memória. Identidade.

**Abstract:** Memory - and its expressions - has been the object of study since, at least, classical antiquity. But it is in the second half of the 20th century that thinkers from various fields of knowledge developed studies that resized the theme, emphasizing the focus that identified the relationship between the struggles for power and the institution and/or silencing of memories. More recently, history and sociology have given relevance to individual memorialist expressions as significant sources of study. In this context, we aim to articulate the knowledge about memory, from the perspective of History, Sociology and Portuguese Language/Literature, and the production of memorialist records of students of the 3rd year of the integrated daytime courses of CTISM. To carry out the work, we made use of a sequence of pedagogical actions as a methodological resource, which culminated in the organization of the Memory Showcase and the production of the e-book "Was Memorable: our experiences in CTISM".

**Keywords:** Remote Teaching. Memory. Identity

**Roselene Gomes Pommer**  
Doutora em História  
pela Universidade do Vale do  
Rio dos Sinos (Unisinos)  
roselenepommer@ctism.ufsm.br

**Camila Farias da Silva**  
Doutora em Sociologia  
pela Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul (UFRGS)  
camilafsb@yahoo.com.br

**Fabiana Veloso Dametto**  
Mestre em Letras  
Estudos Linguísticos pela  
Universidade Federal de Santa  
Maria (UFSM)  
vm\_fabi@yahoo.com.br

**Devis Jhones Garlet**  
Doutor em Letras  
Estudos Literários, pela  
Universidade Federal de Santa  
Maria (UFSM)  
devis.garlet@ufsm.br

**Erika Goellner**  
Mestra em Engenharia de  
Produção pela Universidade  
Federal de Santa Maria (UFSM)  
erika@ctism.ufsm.br

## **Introdução**

O presente texto reflete sobre uma prática pedagógica desenvolvida pelos estudantes dos terceiros anos dos cursos técnicos integrados diurnos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM), unidade de ensino técnico profissionalizante vinculada à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), durante o primeiro semestre letivo de 2020. A atividade foi proposta pelas docentes das disciplinas de História, Sociologia e Literatura, buscando vincular a produção de registros memorialistas dos estudantes aos conceitos de memória (individuais e coletivas) e de identidade.

Por meio de análises sobre as múltiplas experiências situacionais, atitudinais e procedimentais daqueles estudantes, vivenciadas nos espaços da instituição, em anos anteriores aos da pandemia de covid-19, buscou-se refletir sobre a construção das identidades estudantis. Para tanto, tais alunos foram desafiados a produzirem, a partir de uma fotografia escolhida em seus acervos mnemônicos, um texto memorialístico que registrasse um momento significativo vivido por eles na instituição.

Os resultados do trabalho foram divulgados pela mostra “Foi Memorável: nossas vivências no CTISM”, realizada virtualmente através de plataformas sociais e pela publicação de um e-book homônimo. Porém, o principal significado da ação está na oportunidade que os estudantes tiveram de vasculhar seu passado e, negociando com ele, atribuir sentidos às diversas situações do presente.

## **2. Relatos Memorialísticos como Objetos de Ensino/aprendizagem**

O que nos faz humanos? O que, ao nos hominizar, nos diferenciou de outros animais?

As respostas para estas indagações podem ser encontradas em vários fatores. Uma delas poderá vincular a argumentação à produção cultural dos seres humanos; outra, destacar a organização social do trabalho de homens e de mulheres ao longo do tempo; outra, ainda, evocar a capacidade técnica que a humanidade desenvolveu para superar as contradições (im)postas pelo meio natural. Porém, nenhum dos argumentos apontados poderá prescindir da racionalidade que somente os humanos apresentam.

E foi por terem desenvolvido a capacidade racional de percepção do mundo que esses seres, diferentemente de outros animais, podem planejar suas ações, ou seja, podem abstraí-las, no campo imagético, antes de executarem-nas para a superação dos desafios cotidianos. A

própria expressão *Homo Sapiens* indica uma qualidade da qual somente os humanos são portadores: a capacidade de conhecer. No entanto, seria possível, também, utilizarmos nomenclaturas como *Homo Producens* ou *Homo Technicus*, pois, segundo Pinto (2005, p. 201), “não há saber sem produção material dos bens de existência, e o homem só existe enquanto tal porque os produz”. Os seres humanos são, portanto, animais que, pelo processo de hominização, foram forçados a inventar, a partir de um cérebro pensante, as armas de que necessitam para sobreviver, uma vez que aquelas recebidas hereditariamente não lhes eram suficientes.

A partir dessas reflexões, infere-se que os seres humanos vivem em constante processo de humanização, visto que não são “dados” pelo meio natural, precisam, sim, produzirem-se constantemente. Ou seja, ao longo do tempo, nos tornamos humanos para sobrevivermos e, sobrevivendo, mantemos e aprimoramos nossa condição humana. São, pois, as nossas produções racionais, que Pinto (2005) identificou como técnicas, as quais se expressam, se materializam, se consubstanciam no/pelo trabalho, que nos humanizam. Essas produções, que são cotidianas, são fruto de uma relação dialética com o meio no qual nos inserimos: nós as produzimos e, ao produzi-las, produzimos a nós mesmos. A isso chamamos humanização, que, ao fazer parte de um processo que é histórico, portanto real e concreto, está constantemente em curso. Isso porque uma de nossas principais ações técnicas é a linguagem, mecanismo de comunicação fundamental, “a técnica da técnica, aquela sem a qual nenhuma outra haveria” (Pinto, 2005, p. 183), condição *sine qua non* para a produção, a propagação e a ressignificação social do conhecimento. Outra, que não exclui a primeira, mas se serve dela, é o domínio do tempo, o que nos permite localizar, mnemonicamente, os vínculos entre o passado, o presente e o futuro.

A humanização, portanto, é um contínuo processo e, ao envolver a linguagem e o conhecimento da temporalidade, põe em relevo a humanidade e sua história, pois se liga ao agir e ao falar humanos. De fato, é “em particular a criatividade narrativa e inventividade prática” (Gagnebin, 2006, p. 43) que definem a história e, evidentemente, seus sujeitos, os seres humanos. Assim também as identidades, em constante processo dialógico, jamais imagens acabadas, não são inatas, mas construções, formulações produzidas em determinadas condições materiais de existência, em específicos espaços e tempos (Hall, 2011).

É, portanto, na relação articulada entre linguagem e percepção temporal, as quais resultaram em duas grandes ações técnicas que nos caracterizam como humanos (fala e calendário), que reside o problema do qual se originou o trabalho didático-pedagógico que nos propusemos a relatar aqui, qual seja: de que forma, em meio ao isolamento social provocado

pela pandemia de coronavírus, os estudantes dos 3º anos dos cursos técnicos integrados do CTISM negociam com as referências do seu passado vivido na instituição, visando se identificarem como discentes dela?

### 3. A Ação Pedagógica “Foi Memorável: nossas vivências no CTISM”

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), editada em 2018, apresenta as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas pelos estudantes por meio de ações pedagógicas mediadas pelos professores. Em que pesem as críticas que podem, com justiça, serem feitas ao documento e à forma como foi produzido, importa-nos destacar as referências multidisciplinares feitas às compreensões das categorias “linguagens narrativas” e “processos identitários” como habilidades a serem estimuladas entre os estudantes do Ensino Médio.

Por muito tempo, o compromisso de estabelecer elementos para a construção de identificações regionais e nacional recaiu sobre o ensino da história e dos demais componentes da área de Ciências Humanas. Porém, conforme Pommer; Kemmerich (2013, p. 1267),

A partir de 1985, com o fim dos governos militares, a produção institucionalizada de conhecimentos através da pesquisa tem aumentado significativamente, inclusive em História. A história redescobriu, inclusive, a existência do passado e experimentou momentos de autonomia jamais vivenciados.

A revisão teórica e metodológica da época não foi vivenciada somente pela ciência histórica e por suas áreas coirmãs. Também as linguagens assumiram as narrativas individuais e coletivas como objetos de análises das posições identitárias dos sujeitos, elevando-as à potencialidade multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar que lhes caracterizam. Com isso, as referências do passado em forma de narrativas mnemônicas individuais e/ou coletivas, acionadas no presente, foram redimensionadas e passaram a integrar parcelas significativas dos currículos escolares.

A reificação do passado, pelas condições do presente, é compreendida por Gonçalves (2020, p. 103) da seguinte forma:

Contar o presente é uma atividade intelectual que torna o passado presente sob a forma de narrativa, que somente se transforma em narrativa histórica quando tem subjacente uma interpretação deste passado. A narrativa histórica orienta e dá sentido a vida do sujeito. A manifestação da consciência histórica se dá por meio da narrativa, que carrega uma intenção para um determinado público,

pois é sempre produzida com uma intenção, responder as carências de orientação.

Portanto, referências às relações entre as categorias Passado e Presente são fundamentais para a proposição, por parte dos componentes de História, Sociologia, Literatura e Língua Portuguesa, de qualquer ação pedagógica, em qualquer nível de ensino. Com aquela que está sendo apresentada e refletida neste texto não é diferente, pois ela se relaciona diretamente com a consciência histórica dos estudantes do CTISM.

A justificativa para essas condições está nas mudanças repentinas às quais o ensino e, por consequência, os estudantes como seus sujeitos, foram submetidos a partir da pandemia de Covid-19. Em 2020, 57 alunos estiveram matriculados nos terceiros anos dos cursos técnicos em Eletrotécnica, Mecânica ou Informática para a Internet, todos integrados ao Ensino Médio, do CTISM. Esses estudantes vivenciaram de forma atípica um período que apresenta, culturalmente, o significado de “rito de passagem”. Essa é, em tese, a fase que marca a passagem da adolescência para a vida adulta, quando os jovens são persuadidos, pela família e pelos demais grupos sociais nos quais se inserem – o grupo escolar é um deles – a definirem seus futuros profissionais. Entretanto, no CTISM, este é um período marcado, também, por viagens de estudos longas, para fora do Rio Grande do Sul (RS), com duração de quatro ou cinco dias – quando os estudantes têm oportunidades de visitarem empresas e estabelecerem vínculos profissionais através da definição de estágios. É, ainda, o momento de organização das festas e cerimoniais de conclusão de cursos e do último ano de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Todas as atividades citadas, as quais demarcam esta fase da vida estudantil e servem para que os discentes se identifiquem como integrantes do “Terceirão da Mecânica, da Eletro ou da Info”, são pensadas, discutidas e vivenciadas coletivamente.

Para os estudantes que cursaram os 3º anos em 2020, no entanto, a situação foi diferente. Condiicionados ao ensino remoto e participando de aulas síncronas e de atividades assíncronas desde 17 de março daquele ano, eles não vivenciaram as experiências que, em anos anteriores aos da pandemia<sup>1</sup>, outros estudantes viveram. Não viajaram acompanhados dos colegas de

---

<sup>1</sup>As medidas adotadas para a contenção da pandemia, no Brasil, oscilaram entre tentativas de atender às orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), com medidas restritivas em alguns estados da federação, e flexibilizações ou minimização dos problemas sanitários e do quantitativo de mortes. Certamente, a lógica dos interesses econômicos sobrepôs-se aos de direitos humanos, como já denunciava Badiou (2020) no início da pandemia. Ainda assim, no Brasil, a área da educação passou a funcionar de forma não presencial, implementando-se o ensino remoto em caráter emergencial. Na UFSM, a nova metodologia de trabalho ficou conhecida como REDE – Regime de Exercícios Domiciliares Especiais.

turma, não tiveram “festas de formatura” e se prepararam para o ENEM de forma isolada, em casa. Os tão esperados jogos interséries não aconteceram, como não aconteceram as tradicionais Gincana e Festa Junina. Ficaram, pois, sem estratégias que os estimulassem a identificarem-se como “estudantes do CTISM”. Por isso, a ação pedagógica intitulada “Foi Memorável: nossas vivências no CTISM” pretendeu ser uma dessas estratégias, oferecendo-lhes oportunidades de negociarem com referências de um passado e de um espaço que lhes é sensível.

Proposta como trabalho interdisciplinar, mediado pelos docentes de Literatura, Sociologia e História, a ação aconteceu durante o primeiro semestre letivo de 2020 e esteve organizada em etapas que foram:

1ª) Em aula síncrona, reunindo, via plataforma *Google Meet* (Figura 01), as docentes, os estudantes e um integrante do Departamento de Ensino, o tema “Memórias e Identidades” foi abordado a partir da perspectiva teórica de cada campo de conhecimento – História, Sociologia e Linguagens. O objetivo desta primeira etapa foi o de sensibilizar os estudantes sobre a importância das memórias para a definição de quem somos e/ou de quem deixamos de ser. Na oportunidade, também foi possível o estabelecimento de relações entre memória individual, coletiva e institucional, além da compreensão sobre a importância da produção de registros memorialistas, os quais contribuem para construção da memória coletiva e institucional;

**Figura 01: Registros do 1º encontro on-line**



Fonte: Fabiana Dametto, 2020

2ª) Reuniões entre os professores para o planejamento e organização da Mostra de Memórias e apresentação da proposta de trabalho para os estudantes, via plataforma *Google Meet*;

3ª) Realização de nova aula síncrona mediadas docentes de História, Sociologia e Literatura para apresentação da proposta aos estudantes e para o intercâmbio de conhecimento entre eles. Nesta fase, cada professora apresentou ao grupo as suas memórias mais significativas relativas ao tempo em que foram estudantes em espaços formais;

4ª) Produção individual dos registros memorialistas, após os estudantes terem sido desafiados a vasculharem seus acervos fotográficos e selecionar neles uma fotografia que representasse um momento memorável vivido no CTISM, em anos anteriores. Cada aluno escolheu uma fotografia que representasse um momento significativo vivenciado nos espaços do CTISM e, a partir dela, produziu um texto explicativo com extensão entre 20 e 30 linhas;

5ª) Avaliação da primeira versão dos registros, realizada por todos os professores, individualmente;

6ª) Devolutiva aos alunos feita através de aula síncrona conjunta via *Google Meet*, quando cada professora expôs a sua percepção geral sobre os trabalhos. Na sequência, cada texto foi enviado para o seu autor, com comentários sobre as necessidades de revisões;

7ª) Publicização da versão final dos trabalhos por meio da Mostra "Foi Memorável: nossas vivências no CTISM" (Figura 01), realizada virtualmente pela rede social Instagram (Figuras 02, 03 e 04).

### Figura 02 e 03: Publicações divulgadas no Instagram do Projeto Cidadania.



Fonte: Fabiana Dametto, 2020

**Figura 04: Publicação divulgada no Instagram do Projeto Cidadania.**



Fonte: Fabiana Dametto, 2020

8ª) Organização do e-book “Foi Memorável: nossas vivências no CTISM”, contendo os textos integrais dos estudantes, a ser lançado no mês de julho de 2021.

A ação pedagógica interdisciplinar teve como objetivo registrar, reunir e tornar públicas algumas das mais significativas memórias dos estudantes, valorizando, com isso, as subjetividades daqueles que são a razão de ser do trabalho docente. Destaca-se também a importância das referências mnemônicas desses estudantes para a (re)elaboração e (re)afirmação do CTISM, ou seja, os sentidos atribuídos ao colégio, os quais também o constroem.

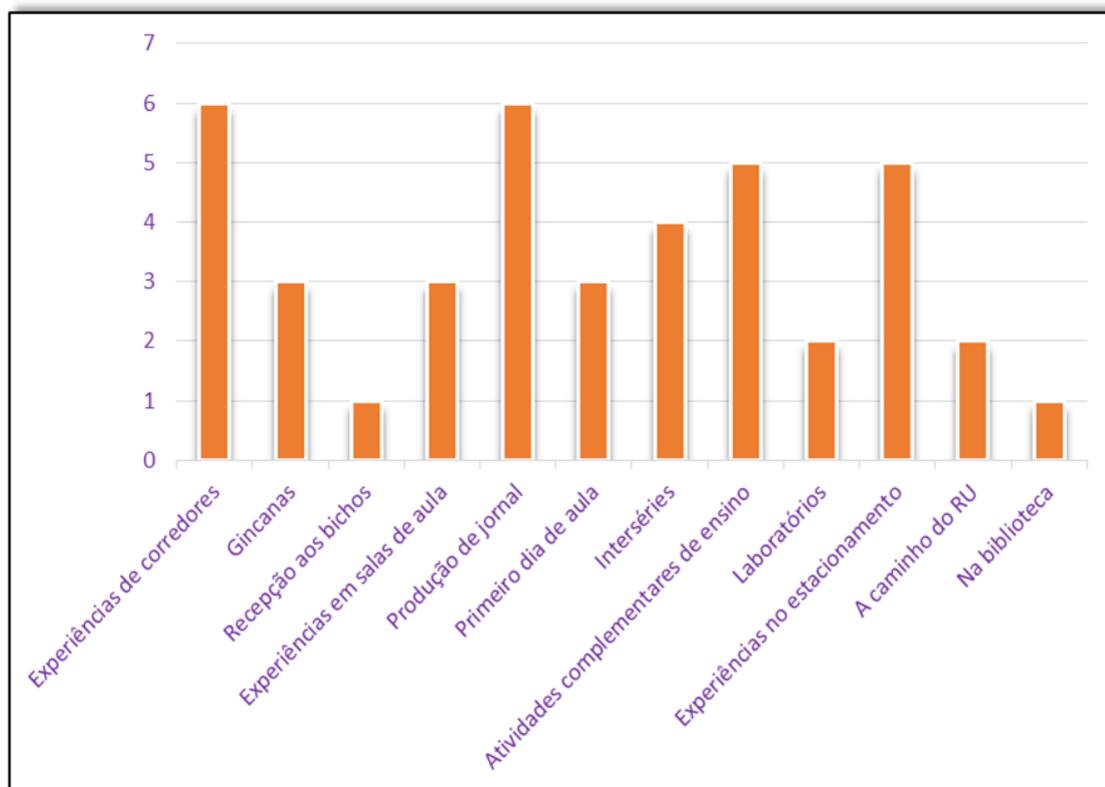
#### **4. Os Resultados – Primeiras Impressões**

O estudo da temática da memória, por diferentes enfoques, contribuiu para a ampliação do senso crítico dos estudantes do CTISM, mormente no que diz respeito às funções da memória, aos tipos de relatos mnemônicos, à diferenciação entre memória e história. Outrossim, a produção de relatos memorialistas estudantis – além do sentimento de identidade e de pertença, sem negligenciarmos as influências entre os diferentes tipos de memórias –

estimulou a criatividade artística, na medida em que foram relatos produzidos no âmbito da literatura memorialista.

Dos 57 estudantes convidados a participarem do trabalho, 41 deles produziram seus relatos memorialísticos, os quais acionaram representações de diversos fatos ocorridos em um tempo (1º ou 2º ano do Ensino Médio) e em um espaço (CTISM) específicos. De forma geral, os fatos lembrados pelos alunos podem ser reunidos nas seguintes categorias:

**Gráfico 01: Categorias que reúnem as referências mnemônicas estabelecidas pelos estudantes do CTISM**



Fonte: Registros dos docentes.

As categorias mais rememoradas foram as experiências vividas nos corredores do CTISM e a atividade proposta pela disciplina de Língua Portuguesa, desenvolvida em 2019, que orientou cada turma de estudantes dos 2º anos a produzirem um jornal. Ambas são representações de acontecimentos vividos entre médios ou pequenos grupos e diferem, entre outros aspectos, pelo fato de as primeiras fazerem menções à descontração típica dos intervalos das aulas, enquanto as segundas rememoraram uma ação pedagógica desenvolvida a partir da mediação de um professor, ou seja, uma está ligada diretamente a um trabalho pedagógico sujeito à avaliação, a outra, não. No entanto, é importante ressaltar que tal avaliação foi uma

atividade diferenciada no que diz respeito aos instrumentos avaliativos tradicionalmente utilizados (como uma prova, por exemplo).

No que se refere aos espaços físicos da instituição, mesmo que um laboratório do CTISM tenha a mesma estrutura de outros tantos da UFSM, o significado que os estudantes atribuem a ele é único para cada um e é relativo a um momento específico. Por isso, chama a atenção a pequena referência feita pelos estudantes às atividades realizadas em laboratórios – foram somente duas. Estando os discentes ligados a cursos técnicos de formação profissional, parte significativa desta preparação se dá nos laboratórios de Eletrotécnica – como o de Acionamentos Elétricos –, de Mecânica – como os de Usinagem e Ajustagem – e de Informática.

Uma possível explicação para isso pode ser o fato de a ação pedagógica de rememoração ter sido proposta pelas disciplinas de formação geral, e os laboratórios, em sua maioria, estarem ligados às disciplinas de formação técnica, específica de cada área. Isso pode ter induzido os estudantes a buscarem negociar com as experiências vividas nos componentes curriculares relativos ao Ensino Médio.

Em que pese os cursos referidos estarem vinculados à modalidade integrada, suas práticas educativas, no CTISM, como em outras unidades de educação profissional do país, expressam a dicotomia histórica entre a formação para a inserção rápida no mercado de trabalho – oferecida pelos componentes da chamada “área técnica” – e a formação para a continuidade dos estudos –, ofertada pelas disciplinas identificadas como “propedêuticas”. Essa dicotomia pode ser traduzida, também, na polarização entre “teoria X prática”, “reflexão X operação”, historicamente sustentadas por políticas públicas de ensino definidas pelos interesses das classes empresariais, em detrimento dos interesses formativos dos estudantes, futuros trabalhadores.

É importante destacar que a dicotomia entre o ensino técnico e o básico, longe de ser uma novidade, está alicerçada na gênese do ensino profissionalizante, isto é, na própria configuração do capitalismo no Brasil. É necessário construir a politécnica, pois, conforme observam Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 11), “o ideário da politécnica buscava e busca romper com a dicotomia entre educação básica e técnica, resgatando o princípio da formação humana em sua totalidade”.

Mas, dos relatos destacam-se, ainda, as referências feitas às Atividades Complementares de Ensino, como a “Caminhada Ecológica”, o “*Music Day*”, “*InfoWeek*” e “Projeto de Foguetes”. Estas são atividades extraclasse que envolvem os estudantes em horários diferentes

daqueles que correspondem às aulas formais. Se relacionarmos essa referência com o fato de que somente três estudantes negociaram com vivências em salas de aula, teremos o indicativo de que as ações operacionalizadas neste micro espaço – salas de aula – exerceram pouca influência nos mecanismos de identificação desses estudantes. Isso significa que eles se identificam como estudantes da instituição acionando as mais variadas experiências formativas, sem ênfase àquelas formalmente desenvolvidas em aulas.

Outro elemento importante a ser destacado são as relações que se estabelecem a partir de experiências em grupos. Dois estudantes referiram-se a momentos que podem ser identificados como de introspecção ou de isolamento. A maioria, no entanto, se identificou com e no grupo, o que indica a posição de sujeito, ou seja, de estudante do CTISM, e demarca a alteridade em relação àqueles que estão fora do grupo.

No entanto, segundo o *feedback* fornecido por alguns estudantes, a disponibilidade de registros fotográficos pode ter influenciado sobre as barganhas estabelecidas com o passado na instituição. Isso porque muitos preferem “viver os momentos”, do que “imortalizá-los” em uma foto. Como afirmou um estudante em aula on-line, “[...] a maior dificuldade de ter escrito uma lembrança do CTISM foi escolher a foto, pois quase não tirava foto no CTISM” (Estudante A).

A referência ao CTISM é comum em quase todos os relatos. Quando este termo não aparece, é substituído por outra expressão equivalente (escola ou colégio), o que pode ser um indicativo da importância da instituição para a seleção das estratégias de identificação dos jovens estudantes dos cursos técnicos integrados.

Foram poucos os trabalhos que enfatizaram fatos ocorridos em outros ambientes, como transporte público e caminhos para o Restaurante Universitário. Contudo, estes não deixaram de evidenciar a relação com o Colégio, já que o enfatizaram como ponto de partida para casa ou para o espaço de refeições, estabelecendo, assim, um vínculo constante entre escola e práticas cotidianas.

## Considerações Finais

A análise das produções dos estudantes e do andamento de toda a atividade proposta nos permite concluir que os registros memorialistas contribuíram para expressar os sentimentos e os significados associados ao CTISM por aqueles que o dão vida. Isso ocorreu porque, como expresso pelo Estudante A, “Acredito muito na força das palavras, e ter a oportunidade de colocar um momento, uma saudade no papel é como um abraço do passado”.

Os registros, portanto, foram essenciais para a construção das identidades pessoal, coletiva e institucional, ou seja, contribuíram para a produção de parte do quem sou (somos) e do quem quero ser (queremos). Além disso, esse processo evidenciou o papel do Colégio na construção subjetiva da identidade dos estudantes e, ao mesmo tempo, mostrou as implicações de suas subjetividades na construção da identidade da própria instituição de ensino. Isso porque é através delas que nos posicionamos diante do mundo, nos apresentando, por exemplo, como “estudante do CTISM”. Essa ideia explica a percepção do Estudante E, que afirmou: “foi muito bom pra mim ter essa ideia da importância do CTISM, pois foi lá que eu evoluí bastante como ser humano através das relações de amizade”.

Por isso, as experiências nesse espaço (CTISM) e nesse tempo (3ºanos do Ensino Médio/2020), sentidas de acordo com a subjetividade de cada aluno – desde, por exemplo, a importância do ensino técnico integrado para cada um, das relações estabelecidas com as pessoas e o ambiente, até uma sensação vivida diante de algo do cotidiano, como um dia chuvoso ou ensolarado – ajudaram a construir quem somos e, especialmente, a definir quem não somos. Expressar essas vivências é, pois, um ato que ativa a memória e oblitera o esquecimento. Conforme o Estudante C, “percebo hoje que o ano de 2020 me afetou muito emocionalmente, principalmente por ficar distante do CTISM, mas relembrar os momentos bons através do trabalho me ajudou a seguir em frente”.

E este foi o propósito da ação sumariamente relatada aqui, ou seja, lembrar aos estudantes submetidos à situação de isolamento social que eles continuam, mesmo em meio a uma condição totalmente nova e desafiadora para todos, sendo estudantes do CTISM. Além disso, a realização bem-sucedida da ação demonstra a importância e a viabilidade de proposição de atividades didático-pedagógicas a partir de uma abordagem interdisciplinar, visto que o trabalho conjunto entre professores de distintas áreas do saber mostrou-se positivo e resultou na produção de materiais e de registros importantes para a constituição da história e das memórias da própria instituição escolar.

## Referências

- BADIOU, A. 2020. Sobre la situación epidémica. In: P. AMADEO, Pensamiento contemporáneo en tiempos de pandemias. Buenos Aires, ASPO, 67 – 78.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base nacional comum curricular*. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: abril 2020
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. 2005. A gênese do Decreto N. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. *Revista Trabalho Necessário*. v.3, nº 3: 1 – 26.
- GAGNEBIN, J. M. 2006. *Lembrar, escrever, esquecer*. São Paulo: Editora 34.
- GONÇALVES, R. 2020. Passado e Educação: conceito epistemológico e professores de história. *Revista Latino Americana de História*, v. 9, nº 24: 90 – 107.
- HALL, S. 2011. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A.
- PINTO, A. V. 2005. *O Conceito de Tecnologia – Vol. I*. Rio de Janeiro: Contraponto.
- PIRES, M. F. 1998. Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no ensino. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. v. 2, nº 2: 173 – 182.
- POMMER, R. KEMMERICH, R. 2013. A Organização Curricular e a Construção de Conhecimentos Históricos em Cursos Técnicos Integrados. *Revista Latino Americana de História*, v. 2, nº 6: 1258 – 1272.

**Recebido em: 31/05/2021**  
**Aceito em: 06/08/2022**



RLAH

Agosto/Dezembro de 2022